

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA CULTURA DOS HABITANTES NATIVOS

Fernanda Oconoski¹

Resumo: O trabalho a seguir, primeiramente analisa os documentos Parâmetros Curriculares Nacionais e as Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna no Paraná sobre o ensino da língua inglesa. Estando ciente do que dizem estes documentos, dentro do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), foi elaborado um plano de aula para os nonos anos do Ensino Fundamental com o tema “Interrelações Culturais - Habitantes Nativos – Brasil e Estados Unidos: Um Contraste Cultural”. A seguir, listam-se experiências da execução do plano de ensino em uma escola pública.

Palavras-chave: PIBID. PCNs. DCEs. Língua inglesa. Habitantes Nativos.

Introdução:

O presente artigo foi criado a partir de experiências no PIBID de Língua Inglesa na Universidade Estadual do Centro-Oeste, *campus* de Irati, no ano de 2014.

O objetivo do PIBID é a introdução dos graduandos na vida das escolas públicas de educação, proporcionando para ambos os envolvidos, experiências do dia-a-dia com práticas que busquem superar as dificuldades que os alunos possuem em sala de aula, superando os problemas no processo de aprendizagem.

Diante da ideia apresentada foi elaborado um projeto com duração de quatro aulas com o tema “habitantes nativos”, onde visa promover a cultura em sala de aula, que é um dos temas falado nas DCEs, que também visa dar acesso ao conhecimento, para que todos, especialmente os alunos das classes menos favorecidas, possam ter um projeto de futuro que vislumbre trabalho, cidadania e uma vida digna.

1590

Parâmetros Curriculares Nacionais

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são referenciais de qualidade elaboradas pelo Governo Federal para ajudar as equipes escolares (professores, pedagogos, diretores, etc.) na execução de seus trabalhos. , o objetivo principal dos PCNs é padronizar o ensino no país, estabelecendo regras fundamentais para guiar a educação formal e a própria relação escola-sociedade no cotidiano. Os PCNs são referências de qualidade para os Ensinos Fundamental e Médio do país, elaboradas pelo Governo Federal. O objetivo é propiciar subsídios à elaboração e reelaboração do currículo, tendo em vista um projeto pedagógico em função da cidadania do aluno e uma escola em que se aprende mais e melhor.

¹ Acadêmica de Letras Inglês – UNICENTRO Universidade Estadual do Centro-Oeste

Para a disciplina de língua estrangeira, os PCNs afirmam que o ensino deve ser plural, promovendo não apenas o conhecimento da língua alvo, ou seja, permitindo a compreensão da língua, mas também deve promover a emancipação do aluno, o qual deve estar apto a perceber que a língua estrangeira que está estudando tem um caráter sociointeracional, e que a aprendizagem dela lhe dará acesso ao conhecimento sistêmico, de mundo e da organização textual não apenas da língua em questão, mas também de sua língua materna (pág.29).

Diretrizes Curriculares da Educação Básica para o ensino de Língua Estrangeira Moderna no Paraná

As Diretrizes Curriculares para a Educação Básica do Paraná (DECs) fazem parte de uma série de documentos oficiais, como é também o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que norteiam o ensino de língua estrangeira no Brasil. O objetivo é dar limites e direcionar os profissionais da educação, fazendo com que a disciplina receba um tratamento similar em todo o território nacional/estadual no que tange ao conteúdo e prática pedagógica.

1591

Este documento indica aos professores a metodologia adequada e oferece também um breve histórico sobre diversos métodos de ensino de língua estrangeira para que o profissional conheça aquele que é adotado pelo governo e saiba o porque desta decisão. Segundo o documento, todo o conteúdo foi elaborado com a participação de professores dos diversos Núcleos de Educação do Paraná. Antes de tratar das teorias e métodos de ensino, o documento aborda um breve histórico da disciplina no ensino paranaense.

Nas DCEs, parte-se do princípio de que o trabalho com a língua estrangeira em sala de aula deve basear-se no papel das línguas estrangeiras na sociedade, mostrando ao profissional que a motivação para que seus alunos aprendam uma língua estrangeira deve ser o fato de que conhecer uma língua estrangeira permite ao aluno sua emancipação, pois lhe oferece a oportunidade de ter acesso a informações, facilitando sua compreensão de mundo e propiciando a ele novos pontos de vista.

O objetivo do ensino de uma língua estrangeira, diz o documento, é oferecer ao estudante uma visão plural, fazendo com que a língua estrangeira não seja apenas uma disciplina que reproduz uma cultura dominante (p.24). Para que isso aconteça, orienta-se aos

professores que o ensino ocorra de maneira interdisciplinar, focando-se no estudo da língua enquanto prática social (p.61).

O documento determina aos professores que se utilizem, além dos livros didáticos, outros materiais durante as aulas, com dicionários, livros paradidáticos, videos, dvds, cds rom, internet e TV multimídia (p.69).

As DCEs tratam também dos quesitos avaliativos, enfatizando que se deve avaliar o processo de aprendizagem do aluno e não apenas o resultado em atividades que medem o seu conhecimento (p.70) e que a avaliação não deve ser definida unicamente pelo professor, mas que ela seja discutida com a equipe de gestão escolar, tornando a avaliação mais ampla.

Plano de Ensino

Pretendendo atender às exigências do Governo Federal e Estadual sobre o ensino de Língua Inglesa, optamos trabalhar com a temática “Interrelações Culturais” e o assunto a ser trabalhado “Habitantes Nativos – Contraste Cultural entre EUA e Brasil”, com três turmas do nono ano do Ensino Fundamental em uma escola pública de Irati. Este tema pretende explorar o conhecimento dos alunos sobre a cultura indígena, que por sua vez, está presente no cotidiano de cada um.

1592

Aula 1

Assunto: Posicionamento histórico e geográfico

Objetivo: situar o aluno histórica e geograficamente sobre ambas as culturas (Brasil e Estados Unidos)

Metodologia: Aula expositiva. Foram utilizados recursos multimídia para auxiliar na explicação (mapas, fotos). Também buscamos investigar o conhecimento dos alunos sobre o assunto.

Na primeira aula ocorreu uma introdução do tema, para perceber o nível de conhecimento que os alunos tinham sobre o assunto e ampliá-lo, foram feitas algumas perguntas a eles sobre a localização geográfica para finalmente chegarmos ao objetivo da aula. Algumas perguntas utilizadas foram:

- O que vocês conhecem sobre o Brasil?
- O que vocês conhecem sobre os Estados Unidos?

- Qual a diferença entre um país e o outro?
- O que tinha em ambos os países antes de serem descobertos?
- Os habitantes de lá eram os mesmo que daqui?

Para que os alunos se inteirassem mais com o assunto, foram apresentadas algumas imagens do Brasil e dos Estados Unidos, tendo por objetivo, que os mesmos localizassem algumas cidades, capitais, etc. Ao decorrer do tempo, foram discutidos diversos assuntos junto dos alunos, tais como as diferenças culturais, de qualidade de vida e moradia, tecnologia, parte financeira. Ao final da aula foi que os alunos chegaram ao tema das aulas: Habitantes Nativos.

Ao final da aula, foram feitas mais perguntas aos alunos sobre o que eles sabiam sobre os nativos brasileiros e os nativos norte-americanos. Foram expostos mais algumas imagens e mapas e os situamos geograficamente sobre cada cultura. Pudemos sanar algumas dúvidas (dentro do possível) sobre o assunto apresentado.

1593

Aula 2

Assunto: Cultura Nativa

Objetivo: Costumes dos dois povos nativos, brasileiros e norte-americanos.

Metodologia: No começo da aula foi tocada a música “Creek Mary's Blood” da Banda Nightwish e pedimos para que os alunos ouvissem e descrevessem qual foi o sentimento que a música gerou.

Na segunda aula, foram explicadas as percepções e a construção musical num todo. A música foi repetida e questionamos os alunos do porque das culturas se expressarem por música. Apresentamos um breve histórico da música até “chegar” a cultura indígena por si só. Pedimos aos alunos que observassem e apontassem características da música com o que eles sabiam sobre a cultura indígena. Quase ao final da aula foram feitas perguntas para entender melhor sobre o tema, algumas das quais foram:

- Qual o sentimento que vocês tiveram ao escutar essa música?
- Quais instrumentos vocês puderam perceber que estão presentes nela?

- Alguém sabe por que os indígenas se expressavam/expressam pela música?

Ao final da aula, pudemos perceber que os alunos gostaram da música e se interessaram pelo assunto.

Aula 3

Assunto: Contraste Cultural

Objetivo: Fazer os alunos perceber a própria cultura, bem como observar e passar valores como o respeito por uma cultura totalmente diferente a deles.

Metodologia: Serão feitas apresentações de especificidades culturais: lendas, danças, músicas e hobbies e ambas as culturas (focando nas tribos tupi-guarani, Lakohta e Nahuatl), fazendo com que os alunos gostem de trabalhar com o assunto.

Na terceira aula falaremos mais especificadamente sobre como é a cultura dentro de uma tribo indígena brasileira e norte-americana, apresentando aos alunos os costumes, as lendas, a culinária e os hobbies que ambas possuem. Será proposta atividades com a letra da música.

1594

Aula 4

Assunto: Música

Objetivo: Identificar e confirmar aspectos da cultura indígena presentes na música

Metodologia: Trabalharemos a letra da música, somente a parte em inglês, observando aspectos da cultura presentes nela. Retomaremos hipóteses e questionamentos anteriores sobre cultura por parte dos alunos.

Ao decorrer da aula, questionaremos os alunos sobre assim como os indígenas faziam músicas com o que estava a volta deles, eles terão que fazer sua própria letra (verso-refão-verso).

Aula 5

A avaliação ocorrerá de modo contínuo, avaliando a participação dos alunos nas atividades e realização das tarefas, será observado também o relacionamento e interação deles com os colegas.

Considerações Finais

A proposta das aulas eram apresentar aos alunos um pouco mais sobre a cultura indígena do seu país, o Brasil, e dos Estados Unidos. Pudemos observar que a utilização de material multimídia, como por exemplo, vídeos, música, imagens, mapas, etc., facilitaram o interesse dos alunos sobre o conteúdo apresentado, além de ajudarem na interação saudável entre os estudantes. Visamos que a construção e execução de uma música por eles mesmos terá resultado positivo, pois os alunos se mostram interessados com o assunto “Habitantes Nativos”, o qual, nós pibidianos, escolhemos como tema principal. Os estudantes, que reagiram bem até o momento, mostraram-se mais reflexivos sobre da temática proposta e ficaram mais cientes de como suas ações pessoais podem transformar a realidade em que vivem. Neste contexto, a valorização das experiências pessoais dos alunos, conforme determinam os PCNs e as DCEs, facilitará o contato com os estudantes e os desafiaram a pensar sobre o tema e suas próprias atitudes. Acreditamos que apesar das dificuldades que existem no ensino, dentro das escolas públicas, os alunos querem aprender, almejam por isso, e esse ensino de qualidade pode chegar a eles, desde que tenha um interesse maior vindo dos profissionais de ensino por querer passar esse conhecimento à diante, tornando o trabalho produtivo e duradouro.

1595

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAPES. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. 2008. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em 03/09/2014.

PARANÁ, Governo do. **Diretrizes curriculares da Educação Básica: Língua Estrangeira Moderna**. 2008. Secretaria de Estado da Educação do Paraná/Departamento de Educação Básica.